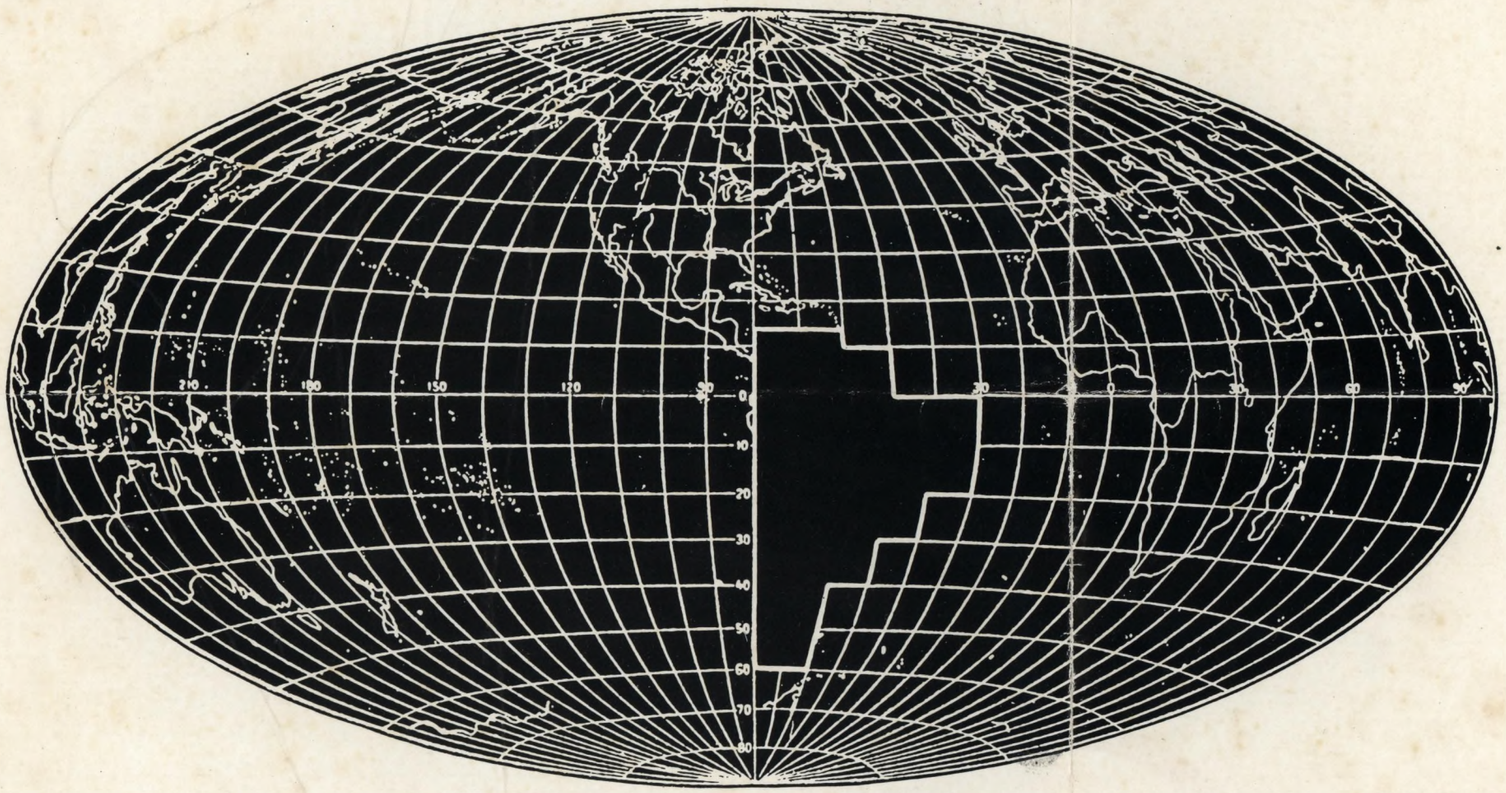


Local da ação n. 01
gravura em metal, 1979

APOIO CULTURAL
M . W . Barroso
Silk Screen Ltda.

ANNA BELLA GEIGER, Rio de Janeiro

PRINCIPAIS COLETIVAS/MAIN GROUP SHOWS

1992 - COLEÇÃO BANCO BOZZANO-SIMONSEN, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ
A GRAVURA DE ARTE NO BRASIL: PROPOSTA PARA UM MAPEAMENTO, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, RJ
EXPOSIÇÃO BRASIL-JAPÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, Tóquio, Sapporo, Kiolo, Japão, São Paulo
1989 - XX BIENAL DE SÃO PAULO, São Paulo, SP
1988 - ABSTRACT VISIONS, Moccha, New York
Latin-American Artists in New York since 70 - Huntington Gallery, University of Texas - Hustin
1987 - TRIENAL DE FRECHEN, Frechen, Suíça
INFERMENTAL VI, 6 HOURS, Vancouver/Berlim
1986 - PROGETTO ROSSO, Fundação Álvares Penteado, SP
NEWHOUSE GALLERY, Snug Harbour Museum, New York
TERRITÓRIO OCUPADO, Parque Lage, Rio de Janeiro
1985 - IMPOSTORS, Interim Art Gallery, Londres
30TH INTERNATIONAL TRIENNIAL OF GRAPHICS, Grenchen, Suíça
1984 - PORTRAITS OF A COUNTRY, Barbican Centre, Londres
1983 - VIDEO ART, A HISTORY, The Museum of Modern Art, New York, USA
MULTIPLES, Franklyn Furnace, New York
1982 - CONTEMPORANEIDADE - HOMENAGEM A MÁRIO PEDROSA, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ
1981 - INTERNATIONAL VIDEO ART FESTIVAL "PORTOPIA 81", Kobe, Japão
1980 - XXXIX BIENNALE DI VENEZIA, Veneza, Itália
IMPACT ART, Municipal Museum of Art, Kyoto, Japão
KUNSTENAARSBOEKEN, Stedelijk Museum, Amsterdam, Holanda
FRANKFURT KUNSTVEREIN, Frankfurt, Alemanha
1978 - IMAGES ET MESSAGES D'AMERIQUE LATINE, Centre Culturel Villeparisi, Paris, França
ARTISTES BRESILIENS AU MUSÉE GALLIERA, Paris
11th INTERNATIONAL BIENNIAL OF PRINT, Tóquio
JUNIJ GROUP, Galeria Moderna, Liubliana, Yugoslavia
1976 - I CONCETTUALI DI RIO, Centri d'Arte i Cultura, Brandalle, Itália
1975 - VIDEO ART, Institute of Contemporary Art, Filadélfia / Chicago, USA
MULTIMEDIA II, Richard Bottinelli Gallery, Kassel, Alemanha
1974 - PROSPECTIVA 74, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
1968 - YOUNG BRAZILIAN ART, Demarco Gallery, Edinburgo, Escócia
ART BRÉSILIENNE D'AUJOUR D'HUI, Musée d'Art et Histoire, Genebra, Suíça
RESUMO JB, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
1967 - BIENNALE DU JEUNE, Paris, França
1966 - A WEEK OF BRAZILIAN CONTEMPORARY ART, Kalgado Gallery, Tóquio, Japão
1964 - BRAZILIAN ART TODAY Royal College of Art, Londres
1962 - I CONCURSO INTERAMERICANO DE GRABADO, Casa de las Américas, Havana, Cuba
1961/81 - VI, VII, VIII, IX BIENAL DE SÃO PAULO
1960/68 - SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA, Rio de Janeiro, RJ

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS / ONE-MAN SHOW

1990 - PINTURAS, Galeria Saramenha, Rio de Janeiro, RJ
1988 - O SORRISO DO GATO DE CHESHIRE EM ALICE, Galeria Saramenha, Rio de Janeiro, RJ
1987 - Galeria de Arte São Paulo, São Paulo, Galeria Espaço Capital, Brasília
VIDEO VIEWPOINTS, THE LAST THULE, The Museum of Modern Art, New York
ULTIMA THULE, Galeria Saramenha, Rio de Janeiro, RJ
1984 - Brazilian Centre, Londres, UK - Galeria Moeder, Colonia, Alemanha
1981 - Galeria Paulo Figueiredo, São Paulo
1980 - LOCAL DE AÇÃO, Galeria Saramenha, Rio de Janeiro, RJ
1978 - PROJECTION XXI, The Museum of Modern Art, New York, USA
1975 - SITUAÇÕES-LIMITE, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ
1972 - CIRCUMAMBULATIO, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ
1969 - Columbia University, New York
1968 - Art Art Gallery, São Paulo
1967 - Galeria Relevo, Rio de Janeiro, RJ
1963 - European Gallery, New York, USA

PRÊMIOS / MAIN REWARDS

1982 - Salão Nacional de Artes Plásticas - Prêmio de Viagem ao Exterior
1968 - Resumo JB/MAM, Prêmio de Viagem ao Exterior
1962 - 1º Prêmio I Concurso Inter Americano de Grabado, Casa de las Américas, Havana, Cuba
1983/84 - Bolsista da Fundação Guggenheim, New York

COLEÇÕES / MAIN COLLECTIONS

The Museum of Modern Art, New York - Museum of Contemporary Art, Chicago - Centre Georges Pompidou (Beaubourg), Paris - Victoria and Albert Museum, Londres - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - Museo de Arte Moderno, Caracas - National Gallery, Ottawa - Musée d'Art et Histoire, Genebra - Junij Collection, Liubliana - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo - Biennale de Venezia, Veneza - Bibliotheque Publique de Paris - Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro - Casa de las Américas, Havana - Franklyn Furnace, New York - Gilberto Chateubriand - João Saltamini - David Rockefeller - Dionisio Poli - New York Public Library

ANNA BELLA GEIGER

gravuras

percurso do artista

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

Parque Lage

Rua Jardim Botânico, 414

12 de maio a 30 de junho de 1992

2.ª a 6.ª de 10:00 às 19:00 horas

Sábado e Domingo de 10:00 às 17:00 horas

UERJ

4 de agosto de 1992

inauguração às 18:30 horas

4 a 28 de agosto

Local da ação N. 10
serigrafia e gravura em metal. 1980
28 x 49,5 cm

"Lá era aqui" (Sousândrade)

O mapa insiste em assinalar o espaço político quando o local da ação, preciso para o olhar, é o papel - espaço e matéria - aqui e agora vivido do espectador. O papel insiste em assinalar o espaço da obra quando o local da ação, preciso para o ser político, é o mapa - espaço e representação - aqui e agora onde habita o artista.

Muitos locais da ação. Muitas aqui. É para esta convivência de muitos espaços no mesmo espaço que artista assinala. Espaços ambivalentes requerem um espírito com um olhar plural. Capaz de ler a obra e situá-la, como parte integrante de seu ser, a sua compreensão no tempo histórico. Tempo que se localiza no Rio/Brasil/América do Sul.

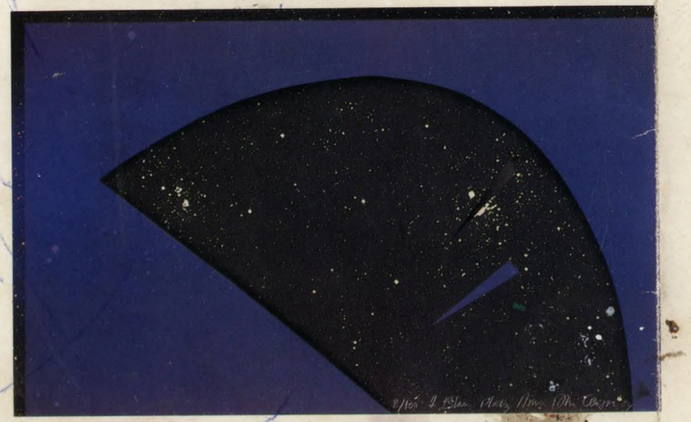
Local da ação - ora isto ora aquilo, ora significante ora significado. Semiótica de um espaço ambivalente.

A universalidade destes trabalhos tem um local de arte. Arte se faz aqui: onde habita a artista e o olho pousa - diálogo entre dois tempos: fazer e ver como momentos da construção da arte. A obra é tempo intermediário.

Disjunção de espaço, estabelecimento de uma heterotopia. Aqui onde ajo não é lá.

Local da ação - espaço político ou espaço do olho, isto é o palco do homo faber. A ação, no conjunto dos locais (as obras) é a construção de um sistema. Tópica e Topologia. Lógica do lugar.

Local da ação - abaixo do Equador, Trópico, aqui. Aqui não habita o sistema de poder da arte internacional. Aqui não se fizeram as teorias, não se estabeleceram as leituras, não se construiu a história. Aqui é a margem. Ex-colônia, periferia. Aqui não se decidiram as correntes marinhas da arte. Mas aqui nos diz que o internacional não é necessariamente o universal. E aqui faz-se arte.



N. 1 Blau Platz
técnica mixta, 1984
59 x 96 cm.

Texto - **Paulo Herkenhoff**

"Lá era aqui" (Sousândrade)

The map draws out the political space, but it is the paper - space and matter - which is the immediate place for the viewer's eye. The paper draws out the work's space as the action space, which necessarily defines the political, and the map - represented space - signifies the occupied space by an artist.

Many places of action here. A multiplicity. The artist points out the cohabitation of many places in a single space. Ambivalent spaces require a spirit which has the eye of plurality. Capable of reading the work and situating it as an integral part of its being, understanding it within historical time. Such time is located in Rio/Brazil/South America.

The place of action - either this or that, now signifies or is significant. The semiotic of an ambivalent space.

The universality of these works situates art. Art is produced here where the artist lives and his eye is seeing - a dialogue between two times: making and looking, action and views as moments in the construction of art. The art work itself is set in same the intermediate time. The disjunction of space, the establishment of an heterotropy. The action place is here not there.

The place of action - political space on the visual space - is the stage for homo faber. Action in the ensemble of places (the art works) is the building of a system. Topic and topology. The logic of the site.

The place of action - below the Equator, the Tropics, here. And here the power of the international art system is not at home. The art theories were not made here, nor are trends determinated, no art history was written. Here is the periphery, a formerly colonial realm. The main streams of art were not established here.

But here we say, that internationality is not necessarily universality. But here surely art exists.

"Lá era aqui" (Sousândrade) - Dort war Hier -

Local da ação", dort wo wir hinschauen sollen, ist das Papier - Raum, Materie - hier und jetzt erlebt vom Betrachter. "Mapa Mundi" hingegen, eine andere Serie von Radierungen Anna Bella Geigers, zeigt uns das politische Spektrum. Das Papier soll den Raum der Arbeit zwingend bestimmen; "Local da ação", der Ort des Geschehens, ist notwendig, um politisch sich begreifen zu können. "Mapa", die Landkarte, ist die Darstellung des Raumes, in dem der Künstler präsent arbeitet und lebt.

Es gibt viele Orte, an denen gehandelt wird, viele Gegenwärtigkeiten. Dieses "sich zusammenfinden" vieler Plätze in ein und demselben Raum, das ist es, was uns die Künstlerin zeigt. Ambivalente Räume verlangen ein differenziertes Sehen. Das ermöglicht das Werk deutend zu lesen und als integrierten Bestandteil des Seins in die Geschichte einzuordnen. Das Geschehen dieser Zeit ist gebunden an Rio/Brasilien/Südamerika.

"Local da ação", einmal bezeichnend, einmal bezeichnet, die Semiotik des ambivalenten Raumes.

Die Universalität dieser Arbeiten ist angesiedelt an einem bestimmten Künstlerischen Ort. Kunst wird dort geschaffen, wo der Künstler lebt und sein Blick hinfällt. Ein Dialog zwischen zei Hemisphären: Sehen und Handeln sind die Notwendigkeiten des künstlerischen Schaffens. Das Werk ist vermittelte Zeit.

In der Diskontinuität des Raumes entstehen andere Räume. Hier, wo ich handle, ist nicht dort. "Local da ação", politisches und visuelles Spektrum, ist das Forum des homo faber. Die Handlung schafft im Zusammenwirken mit den Orten (den Werken) die Ordnung eines Systems, bestehend aus Aktualität und Topologie. Die Logik des Ortes.

"Local da ação" - Unterhalb des Wendekreises: Hier ist das Machtsystem der internationalen Kunst nicht zu Hause. Hier entstanden nicht die großen Theorien. Hier wurde keine Kunstgeschichte geschrieben. Hier ist die Grenze - Peripherie, Ex-Kolonie. Hier wurden die großen Strömungen der Kunst nicht entschieden.

Aber das Hier sagt uns, daß das Internationale nicht notwendigerweise das Universelle ist. Hier wird Kunst gemacht.

Local da ação N. 10
serigrafia e gravura em metal. 1980
28 x 49.5 cm

"Lá era aqui" (Sousândrade)

O mapa insiste em assinalar o espaço político quando o local da ação, preciso para o olhar, é o papel - espaço e matéria - aqui e agora vivido do espectador. O papel insiste em assinalar o espaço da obra quando o local da ação, preciso para o ser político, é o mapa - espaço e representação - aqui e agora onde habita o artista.

Muitos locais da ação. Muitas aqui. É para esta convivência de muitos espaços no mesmo espaço que artista assinala. Espaços ambivalentes requerem um espírito com um olhar plural. Capaz de ler a obra e situá-la, como parte integrante de seu ser, a sua compreensão no tempo histórico. Tempo que se localiza no Rio/Brasil/América do Sul.

Local da ação - ora isto ora aquilo, ora significante ora significado. Semiótica de um espaço ambivalente.

A universalidade destes trabalhos tem um local de arte. Arte se faz aqui: onde habita a artista e o olho pousa - diálogo entre dois tempos: fazer e ver como momentos da construção da arte. A obra é tempo intermediário.

Disjunção de espaço, estabelecimento de uma heterotopia. Aqui onde ajo não é lá.

Local da ação - espaço político ou espaço do olho, isto é o palco do homo faber. A ação, no conjunto dos locais (as obras) é a construção de um sistema. Tópica e Topologia. Lógica do lugar.

Local da ação - abaixo do Equador, Trópico, aqui. Aqui não habita o sistema de poder da arte internacional. Aqui não se fizeram as teorias, não se estabeleceram as leituras, não se construiu a história. Aqui é a margem. Ex-colônia, periferia. Aqui não se decidiram as correntes marinhas da arte. Mas aqui nos diz que o internacional não é necessariamente o universal. E aqui faz-se arte.

N. 1 Blau Platz
técnica mixta, 1984
59 x 96 cm.

Texto - **Paulo Herkenhoff**

ANNA BELLA GEIGER

gravuras

percurso do artista

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

Parque Lage

Rua Jardim Botânico, 414

12 de maio a 30 de junho de 1992

2.ª a 6.ª de 10:00 às 19:00 horas

Sábado e Domingo de 10:00 às 17:00 horas

UERJ

4 de agosto de 1992

inauguração às 18:30 horas

4 a 28 de agosto

"Lá era aqui" (Sousândrade)

The map draws out the political space, but it is the paper - space and matter - which is the immediate place for the viewer's eye. The paper draws out the work's space as the action space, which necessarily defines the political, and the map - represented space - signifies the occupied space by an artist.

Many places of action here. A multiplicity. The artist points out the cohabitation of many places in a single space. Ambivalent spaces require a spirit which has the eye of plurality. Capable of reading the work and situating it as an integral part of its being, understanding it within historical time. Such time is located in Rio/Brazil/South America.

The place of action - either this or that, now signifies or is significant. The semiotic of an ambivalent space.

The universality of these works situates art. Art is produced here where the artist lives and his eye is seeing - a dialogue between two times: making and looking, action and views as moments in the construction of art. The art work itself is set in same the intermediate time. The disjunction of space, the establishment of an heterotropy. The action place is here not there.

The place of action - political space on the visual space - is the stage for homo faber. Action in the ensemble of places (the art works) is the building of a system. Topic and topology. The logic of the site.

The place of action - below the Equator, the Tropics, here. And here the power of the international art system is not at home. The art theories were not made here, nor are trends determinated, no art history was written. Here is the periphery, a formerly colonial realm. The main streams of art were not established here.

But here we say, that internationality is not necessarily universality. But here surely art exists.

"Lá era aqui" (Sousândrade) - Dort war Hier -

Local da ação", dort wo wir hinschauen sollen, ist das Papier - Raum, Materie - hier und jetzt erlebt vom Betrachter. "Mapa Mundi" hingegen, eine andere Serie von Radierungen Anna Bella Geigers, zeigt uns das politische Spektrum. Das Papier soll den Raum der Arbeit zwingend bestimmen; "Local da ação", der Ort des Geschehens, ist notwendig, um politisch sich begreifen zu können. "Mapa", die Landkarte, ist die Darstellung des Raumes, in dem der Künstler präsent arbeitet und lebt.

Es gibt viele Orte, an denen gehandelt wird, viele Gegenwärtigkeiten. Dieses "sich zusammenfinden" vieler Plätze in ein und demselben Raum, das ist es, was uns die Künstlerin zeigt. Ambivalente Räume verlangen ein differenziertes Sehen. Das ermöglicht das Werk deutend zu lesen und als integrierten Bestandteil des Seins in die Geschichte einzuordnen. Das Geschehen dieser Zeit ist gebunden an Rio/Brasilien/Südamerika.

"Local da ação", einmal bezeichnend, einmal bezeichnet, die Semiotik des ambivalenten Raumes.

Die Universalität dieser Arbeiten ist angesiedelt an einem bestimmten Künstlerischen Ort. Kunst wird dort geschaffen, wo der Künstler lebt und sein Blick hinfällt. Ein Dialog zwischen zei Hemisphären: Sehen und Handeln sind die Notwendigkeiten des künstlerischen Schaffens. Das Werk ist vermittelte Zeit.

In der Diskontinuität des Raumes entstehen andere Räume. Hier, wo ich handle, ist nicht dort. "Local da ação", politisches und visuelles Spektrum, ist das Forum des homo faber. Die Handlung schafft im Zusammenwirken mit den Orten (den Werken) die Ordnung eines Systems, bestehend aus Aktualität und Topologie. Die Logik des Ortes.

"Local da ação" - Unterhalb des Wendekreises: Hier ist das Machtsystem der internationalen Kunst nicht zu Hause. Hier entstanden nicht die großen Theorien. Hier wurde keine Kunstgeschichte geschrieben. Hier ist die Grenze - Peripherie, Ex-Kolonie. Hier wurden die großen Strömungen der Kunst nicht entschieden.

Aber das Hier sagt uns, daß das Internationale nicht notwendigerweise das Universelle ist. Hier wird Kunst gemacht.